

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE LEITURA E ESCRITA AOS NASCIDOS NA ERA DIGITAL CONECTADAS AOS GÊNEROS DO DISCURSO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Data de submissão: 14/06/2023

Data de aceite: 03/07/2023

Rosineide Rodrigues Monteiro

Docente auxiliar do curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST da Universidade do Estado do Amazonas, orientadora de TCC, graduada em Letras pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM e especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra - FASE. UEA – Tefé/AM
<https://lattes.cnpq.br/4151776187258374>

Alanda Raíssa Marinho Souza

Acadêmica do 5º período do curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. UEA – Tefé/AM
<https://lattes.cnpq.br/6149908357995065>

Paula Vieira Batalha

Acadêmica do 5º período do curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST da Universidade do Estado do Amazonas – UEA UEA – Tefé/AM
<https://lattes.cnpq.br/2524383186717382>

nascidos na era digital conectadas aos gêneros do discurso e educação ambiental. Este trabalho de caráter Educativo e Social colaborou na melhoria da educação dos alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual localizada em Tefé-AM e ainda na formação acadêmica do voluntário e bolsista, principalmente, na situação econômica da segunda. Neste aspecto, o trabalho visa mostrar a importância da leitura e escrita para o indivíduo e para a sociedade, na era digital, tendo como suporte os diversos gêneros textuais utilizados nas práticas metodológicas de ensino. O referencial teórico está embasado em Solé (1998), Terra (2019), Palfrey (2011), Antunes (2003) e Bergmann (2018). A metodologia fundamentada na área da língua portuguesa auxiliada pelos gêneros do discurso visa o desenvolvimento de práticas interdisciplinares de leitura e escrita, aos nascidos na era digital, acerca da educação ambiental. A carga horária total foi de 10 horas semanais, no contraturno das aulas do (a) bolsista. As atividades desenvolvidas uma vez por semana, na escola, foram relacionadas aos gêneros textuais. Os resultados revelam que as aulas foram essenciais para a transformação no ensino

RESUMO: O artigo é proveniente do projeto de extensão intitulado Práticas interdisciplinares de leitura e escrita aos

de Língua Portuguesa baseadas em alternativas que consolidam-se em práticas de ensino voltadas para o uso da linguagem por meio dos gêneros orais e escritos mais comuns possível aos alunos. Portanto, após a execução deste trabalho, contribuiu-se na formação intelectual dos envolvidos e adquiriu-se mais conhecimentos relacionados à língua materna, bem como e, principalmente, no prazer de vivenciar a prática da docência avaliando pela primeira vez os impactos dos ensinamentos de um professor.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas interdisciplinares. Leitura. Escrita. Gêneros do discurso. Educação ambiental.

INTERDISCIPLINARY PRACTICES OF READING AND WRITING FOR BORN IN THE DIGITAL ERA CONNECTED TO SPEECH GENRES AND ENVIRONMENTAL EDUCATION

ABSTRACT: The article comes from the extension project entitled Interdisciplinary reading and writing practices for those born in the digital age connected to speech genres and environmental education. This Educational and Social work helped to improve the education of students in the 6th and 7th years of Elementary School at a State School located in Tefé-AM and also in the academic training of the volunteer and scholarship holder, mainly, in the economic situation of the second one. In this regard, the work aims to show the importance of reading and writing for the individual and for society, in the digital age, supported by the various textual genres used in methodological teaching practices. The theoretical framework is based on Solé (1998), Terra (2019), Palfrey (2011), Antunes (2003) and Bergmann (2018). The methodology based on the Portuguese language area, aided by speech genres, aims at the development of interdisciplinary reading and writing practices, for those born in the digital age, about environmental education. The total workload was 10 hours a week, in the after-hours of the scholarship holder's classes. The activities developed once a week at school were related to textual genres. The results reveal that the classes were essential for the transformation in the teaching of the Portuguese language based on alternatives that are consolidated in teaching practices focused on the use of language through the most common oral and written genres possible for students. Therefore, after carrying out this work, it contributed to the intellectual formation of those involved and acquired more knowledge related to the mother tongue, as well as and, mainly, the pleasure of experiencing the practice of teaching, evaluating for the first time the impacts of the teachings of a teacher.

KEYWORDS: Interdisciplinary practices. Reading. Writing. Speech genres. Environmental.

1 | INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita, na era digital, estão conectadas no dia a dia do ser humano de forma tão imperceptível que, às vezes, não são notadas, mas quando existe a necessidade de desbloquear a tela do celular ou ligar o computador ou mesmo uma televisão, a leitura se faz presente de forma quase instantânea nestes artefatos. A escrita também acontece na hora que uma pessoa envia uma mensagem para um interlocutor que, prontamente, responde através de pequeno texto.

Com base na importância da leitura para o indivíduo e para a sociedade, é que

o artigo se faz necessário por contribuir com a educação formal do aluno do Ensino Fundamental. Diante disso, foi delineado o objetivo geral que visa mostrar a importância da leitura e escrita para o indivíduo e para a sociedade aos nascidos na era digital, tendo como suporte os diversos gêneros textuais utilizados nas práticas metodológicas de ensino. É bom enfatizar que a leitura na era digital é tão importante e necessária quanto a não digital, nas escolas, pois ambas agregam conhecimentos e habilidades, desde que a primeira seja feita de forma moderada.

Além do mais, a leitura e a escrita se inter-relacionam, pois para a compreensão da primeira precisamos da segunda, visto que ambas se completam. Nesse sentido, infere-se que a leitura é à base da escrita. Logo, é a partir de bons hábitos relacionados à prática de ambas, na escola, que surgem os leitores e escritores que encantam com seus escritos outras pessoas convidando-as a seguir o mesmo caminho.

Também organizou-se os objetivos específicos, a saber: entender que a leitura é um processo de interação entre leitor e o texto, e neste tenta-se obter uma informação pertinente aos objetivos que a norteiam; Ampliar o olhar reflexivo e crítico sobre a importância da leitura para o indivíduo e para a sociedade possibilitando-o à interpretação e escrita do lido associando a realidade; Possibilitar aos alunos diferentes estratégias de leitura utilizadas no processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa visando pô-las em prática; Diferenciar gêneros textuais e tipos textuais; Possibilitar aos alunos a construção e re-escrita de textos narrativos, descritivos, expositivos e argumentativos.

O artigo justifica-se por fazer parte de algumas abordagens relacionadas às concepções de leitura, escrita e práticas interdisciplinares de leitura e escrita, em consonância com gêneros do discurso e educação ambiental. Isto ocorre devido a:

Primeiro, parte-se do princípio de que a aprendizagem de uma criança ou adolescente está embasada na leitura. À criança é vedado o direito à leitura, quando os textos são ininteligíveis, o que constitui um grande obstáculo para o desenvolvimento dessa e, conseqüentemente, ao insucesso escolar.

Segundo, se ela não consegue ler o texto, certamente, não conseguirá entendê-lo nem responder perguntas relacionadas ao texto, pois não faz nenhum sentido, pelo fato de ter uma linguagem descontextualizada, o que implica necessariamente na não aquisição da escrita.

Terceiro, diante desta situação, é possível que professores estejam engajados a ensinar o aluno a compreender o texto escrito, auxiliando-o com oportunidades para o desenvolvimento do processo cognitivo e, posteriormente, à formação do leitor.

Quarto, com a criação de práticas pedagógicas relacionadas à leitura e escrita, o processo cognitivo se amplia e o discente terá mais chances de fazer inferências e opinar a respeito do texto.

O desenvolvimento de práticas da leitura e escrita é fundamental na busca de informações, seja na sala de aula, seja nas mídias sociais, a respeito de qualquer assunto,

ou mesmo sobre o meio ambiente que precisa ser preservado e cuidado pelas pessoas que o habitam.

Desse modo, como o projeto que foi transformado em artigo era interdisciplinar, pretendia-se propor ações que contribuiriam para a melhoria da leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental, com a ajuda da docente e dos próprios discentes na execução das atividades propostas, já que todos devem olhar com mais cuidado, respeito e zelo às questões ambientais. As práticas de leitura e escrita executadas na escola foram feitas apoiadas nos textos narrativos, descritivos, expositivos e dissertativos, pelos alunos, com temáticas respectivas à educação ambiental, dentre outras.

2 | A LEITURA E O PROCESSO DE INTERAÇÃO ENTRE O LEITOR E O TEXTO

A leitura representa para o ser humano um bem de muita importância para o pleno exercício da linguagem na sociedade. Ela se faz presente nos mais diversos contextos sociais na rua, no trabalho, na escola etc., e se manifesta de diversas maneiras, por exemplo, em revistas, jornais, avisos, livros, dentre outros, quando existe um leitor para fazer acontecer. Ao ler cada pessoa sempre busca por algo. Neste processo existe uma interação entre leitor e texto.

Para Solé (1998, p. 22), “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer (obter uma informação pertinente para) os objetivos que guiam sua leitura”. Nesta abordagem, a leitura serve como uma suporte na busca de informações ou mesmo para satisfazer o prazer do leitor.

Parafraseando Solé (1998), diante desta afirmação percebem-se algumas consequências, como a existência de um leitor que confere e analisa o texto, para tanto há a necessidade de sempre haver um objetivo para guiar a leitura. Ou seja, para que lemos, sempre lemos para uma finalidade. São muitos os objetivos que levará o aluno a se posicionar diante do texto.

Ainda fazendo referência à afirmativa sobre o que é ler, a autora ressalta que o leitor constrói o significado do texto. Isto quer dizer que o significado que um escrito tem para quem ler não é uma tradução ou resposta oportuna do significado que o próprio autor do texto quis passar, mas uma construção que abrange o texto (SOLÉ, 1998).

Em relação a esse assunto Kleiman (2008, p.13), também confirma o pensamento quando ressalta que:

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe [...]. E mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido no texto.

Para o texto fazer sentido ao leitor é necessário que haja uma interação, um

conhecimento prévio acerca do que lido. Tal conhecimento diz respeito à pronúncia das palavras, conhecimento do vocabulário, bem como às normas da língua portuguesa.

Segundo a autora, para ler é preciso dominar as habilidades de decodificação e aprender as distintas estratégias que levam à compreensão, e que a leitura seja um processo constante de emissão e verificação de hipóteses que leva à construção da compreensão do texto (SOLÉ, 1998).

Na Educação Fundamental, os objetivos principais desta etapa, são a leitura e a escrita, como afirma a autora:

A leitura e a escrita aparecem como objetivos prioritários da Educação Fundamental. Espera-se que no final dessa etapa, os alunos possam ler textos adequados para sua idade de forma autônoma e utilizar os recursos ao seu alcance para referir as dificuldades dessa área – estabelecer inferências, conjeturas; reler texto; perguntar ao professor ou outra pessoa mais capacitada, fundamentalmente -; também se espera que tenham preferências na leitura e que possam exprimir opiniões próprias sobre o que leram (SOLÉ, 1998, p. 34).

Compreende-se que tanto a leitura quanto a escrita são necessárias e importantes por possibilitar aos alunos usar tais recursos de forma autônoma, sem dificuldades e estabelecendo inferências e opiniões sobre o texto que leram através de algum gênero textual.

3 I OS GÊNEROS DO DISCURSO NA PRÁTICA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

De acordo com Terra (2019, p. 96), os gêneros são chamados de classes de discursos, “ou seja, de enunciados, de realizações sociocomunicativas efetivas. Teorizar sobre os gêneros é decodificar essas práticas, agrupando-as segundo propósitos comunicativos comuns”. Os gêneros textuais têm um propósito no contexto da sociedade, são inesgotáveis e fundamentais na comunicação diária, pois através deles, as práticas sociais relativas às atividades humanas são possíveis.

É necessário fazer um esclarecimento sobre gênero e tipo textual. Para Terra (2019, p. 97), “o importante é que você perceba que gênero se refere à práticas sociocomunicativas, está no domínio do discurso. Tipo textual refere-se a aspectos linguísticos”. Entre gênero e tipo textual existe uma diferença destacada pelo autor. Gênero textual são formas estáveis de enunciados, enquanto tipos textuais são modos de organização do discurso e estão ligados a ações discursivas que basicamente são quatro: descrever, narrar, argumentar e expor.

Parafraseando Terra (2019), os gêneros do discurso se manifestam em texto concretos como em novela, lenda, história em quadrinhos, biografia e notícia (gêneros narrativos); artigo de opinião, dissertação e tese (gêneros argumentativos); aula, conferência, relatório

e verbete de dicionário (gêneros expositivos); receita culinária e manual de instruções (gêneros instrucionais); cardápio, lista de compras, currículos, anúncios classificados e caricaturas (gêneros descritivos);

Além disso, tomando por referência sua esfera de circulação, alguns gêneros do discurso são apresentados abaixo para melhor compreensão:

Discurso literário: poesia, romance, conto etc. Discurso jornalístico: notícia, editorial, reportagem, artigo de opinião, entrevista, crônica etc. Discurso jurídico: decreto, lei, petição, inventário, testamento, procuração, sentença, acórdão etc. Discurso publicitário: anúncio, cartaz, *outdoor*, *jingle*, folheto etc. Discurso pedagógico: aula, seminário, apostila, prova, *handout*, livro didático etc. Discurso médico: receita, consulta, laudo, parecer, perícia etc. (TERRA, 2019, p.99).

É válido esclarecer que os gêneros são incontáveis e fazem parte das atividades humanas, mas existem ainda outros pertencentes à era dos nativos digitais como os *posts* em redes sociais e *blogs* etc.

As pessoas que estão sempre conectadas são conhecidas como Nativos Digitais, pois segundo Palfrey (2011, p. 14-15):

Os Nativos Digitais estão constantemente conectados. Eles tem muitos amigos, tanto no espaço real quanto nos mundos virtuais – uma coleção crescente de amigos que eles computam, para o resto do mundo ver, em seus sites de contato social *online*.

Essas pessoas conhecidas como Nativos Digitais têm muitos contatos na mídia visando fazer as chamadas *postagens* e também se comunicar com outras pessoas para trocar ideias utilizando tanto da leitura digital, quanto da escrita para escrever pequenos textos.

É apropriado destacar que o uso da tecnologia deve ser moderado aos filhos pelos pais. Isso significa que:

Em vez de banir as tecnologias ou deixar suas crianças as usarem sozinhas em seus quartos – duas das abordagens mais comuns propostas – pais e professores precisam deixar os nativos digitais serem seus guias nesta maneira de viver, nova e conectada (PALFREY, 2011, p. 20-21).

Em relação ao assunto, pais e professores devem deixar os nativos digitais serem seus guias, em vez de banir o uso da tecnologia, mas usá-la de forma moderada a seu favor para fazer pesquisas e atividades relacionadas à escola.

É bom ressaltar ainda que, ao mesmo tempo em que os Nativos Digitais estão conectados, eles estão desenvolvendo a leitura e a escrita na *internet*. Neste espaço, as informações de toda natureza são inúmeras, sem contar que eles encontram todos os tipos de textos narrativos, descritivos, argumentativos e expositivos cobrados pelos professores na escola.

De acordo com Terra (2019, p. 114), existem quatro tipos de texto: “narrativos,

descritivos, argumentativos e expositivos. Pensando nas três características dos gêneros textuais, os tipos textuais estão relacionados à estruturação composicional”. Os tipos textuais estão agrupados em quatro tipos diferentes conforme sua estruturação e servem também ao propósito comunicativo.

O texto narrativo centra-se em fazer uma narrativa. Neste sentido, compreende-se que:

Narrar é contar o que aconteceu, não importando se efetivamente ocorreu, como faz uma notícia de jornal, ou se é fruto da imaginação humana, como ocorre nas narrativas ficcionais, de que são exemplos os gêneros conto, romance, novela, lenda, fábula etc. (TERRA, 2019, p. 115).

Nesse caso, a narrativa pode ser verdadeira ou não. Embora não verdadeira, deve contar os fatos como realmente aconteceram. O texto narrativo manifesta-se em gêneros do discurso como lendas, romances, fábulas etc.

Já o texto descritivo objetiva fazer uma descrição. Neste aspecto, entende-se que “descrever é retratar. A descrição é, pois, o retrato de alguém (descrição de pessoas) ou de algo (descrição de coisas, de ambientes, de lugares etc.)” (TERRA, 2019, p.123). A descrição visa fazer o retrato fiel de pessoas, coisas, ambientes e lugares, por meio de uma abordagem subjetiva ou objetiva em conformidade com sentimento de quem descreve.

Enquanto o texto expositivo faz uma exposição. Nesta abordagem, percebe-se que “como o nome indica, a macroação a que se presta o texto expositivo é expor” (TERRA, 2019, p.127). Esse tipo de texto tem o intuito de tornar algo que é desconhecido conhecido, pelo fato de estar vinculado a transmissão de saberes. O texto expositivo manifesta-se em gêneros do discurso como o relatório e enciclopédia.

Por último, o texto argumentativo visa defender um determinado assunto. Neste caso, “os textos argumentativos costumam ser organizados em três partes que se articulam: introdução, desenvolvimento e conclusão” (TERRA, 2019, p. 130). No texto argumentativo, há a defesa de uma ideia apoiada em argumentos convincentes pelo escritor do texto. O texto argumentativo manifesta-se em gêneros do discurso como o artigo de opinião, o editorial e o sermão do padre.

Ao escrever sobre qualquer tipo textual, o aluno precisa compreender que este ato é uma atividade interativa de manifestação de pensamento. Para Antunes (2003, p. 45), “a atividade da escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, (ex-, “para fora”), de manifestação verbal das ideias, informações, intenções crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém [...]”. Esse texto escrito é, portanto, a forma que o escritor (aluno) encontrou de mostrar através das palavras suas intenções para poder interagir com alguma pessoa. Logo, ao ter o que dizer no texto, esta é uma condição prévia para o sucesso da atividade escrita.

Como diz Antunes (2003, p.45), “não há conhecimento linguístico (lexical ou gramatical) que supra a deficiência do ‘não ter o que dizer’ [...]”. Assim sendo, os discentes

irão manifestar seus pensamentos sobre as questões que envolvem o meio ambiente tendo como suporte o conhecimento dos muitos gêneros textuais que circulam na sociedade.

Dessa forma, enfatiza-se para que a educação ambiental encontre a educação, é necessário o desenvolvimento de metodologias voltadas para preservação do Planeta, visto que “a educação ambiental promove a conscientização e esta se dá na relação entre o ‘eu’ e o ‘outro’, pela prática reflexiva e fundamentada teoricamente” (LOUREIRO, 2009, p. 29). A conscientização das pessoas relacionadas às questões ambientais é um instrumento de transformação social e produz seres humanos mais críticos e reflexivos para combater os males causados pelo próprio homem na sociedade.

4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico está fundamentado em obras selecionadas para conhecimento do assunto. O levantamento bibliográfico foi realizado para dar embasamento ao artigo e compreende “desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros” (FONSECA, 2012, p. 21). A busca por literatura ajuda na leitura exploratória visando à obtenção de informações referentes ao assunto, por isso, é necessário pesquisar toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo.

A leitura exploratória visa à coleta de dados sobre algum tema, por isso “pode ser comparada à expedição de reconhecimento que fazem os exploradores de uma região desconhecida. Com esses elementos, é possível ter uma visão global da obra [...]” (GIL, 2002, p.77). Neste caso, os discentes tiveram mais contato com os gêneros textuais que circulam na sociedade e em sala de aula visando à compreensão e funcionalidade de cada um.

A metodologia foi guiada por encontros semanais, entre coordenadora e bolsista e voluntários (as), com orientações via WhatsApp ou presencial, quando necessário para sanar dúvidas. A carga horária total foi de 10 horas semanais, no contra turno das aulas do (a) bolsista, assim distribuídas: 02h para leitura das literaturas que subsidiaram as atividades; 04h para organização de atividades relacionadas ao tema; 03h para aplicação das atividades na escola; 01h por encontro semanal com a coordenadora, objetivando-se orientações e vistoria das atividades organizadas pelo (a) bolsista.

Assim sendo, salienta-se que as aulas sempre foram organizadas na casa da acadêmica e aplicadas na escola estadual onde funciona o 6º e o 7º ano de Ensino Fundamental. Sob esse prisma, salienta-se que toda atividade humana deve ser feita por ações planejadas, como no caso deste trabalho, baseado em leituras selecionadas para conhecimento do tema e ainda para mostrar aos alunos a importância da leitura e escrita para o indivíduo e para a sociedade, tendo como suporte os diversos gêneros textuais utilizados nas práticas metodológicas de ensino.

5 I RESULTADOS ESPERADOS E ALCANÇADOS

É válido destacar que o desenvolvimento do trabalho educativo composto por atividades planejadas que visam à transformação social dos alunos, alcançou os objetivos esperados. A princípio, as ações conjuntas dialogadas e pretendidas entre coordenadora, bolsista (extensionista) e voluntário (a) foram bem executadas.

Neste caso, a bolsista realizou todas as atividades elencadas, a saber: Contribuiu nas discussões e leituras dos textos para a elaboração das atividades, palestras e dinâmicas; Executou o plano de trabalho sob a supervisão do coordenador (a); Anexou no SISPROJ e apresentou, após 6 (seis) meses de vigência da bolsa, o relatório parcial de atividades contendo os resultados até então alcançados e apresentou o relatório técnico final do projeto, sob a forma de exposição oral.

É primordial destacar que ela cumpriu seu papel de bolsista com responsabilidade e zelo; Aprimorou seus conhecimentos como acadêmica e futura (o) professora de Língua Portuguesa em sincronia com os atos de ensinar e aprender; Elaborou um artigo científico e o publicou como capítulo de livro em E-book; Executou as atividades propostas no projeto e participou ativamente como bolsista das atividades sugeridas para a obtenção de frequência mínima de 75% dos encontros.

Os resultados obtidos depois do desenvolvimento das ações planejadas se sucederam a partir do início da exposição do projeto em uma escola de Ensino Fundamental, no 6º ano, no mês de agosto do ano de 2022 até dezembro e nos meses seguintes de janeiro de 2023 até junho do mesmo ano, como está explicado a seguir:

No mês de agosto houve, no 1º momento, a apresentação do projeto completo para a professora regente e para os alunos do 6º ano 01. As aulas seguiram-se com a exposição dos gêneros lenda, fábula, histórias em quadrinho e autobiografia. A prática de sala de aula seguiu seu curso com as atividades propostas, aos alunos, acerca da escrita de suas autobiografias às quais obedeceram a uma determinada estrutura e alguns critérios de informação. Ademais, houve correção das atividades e leitura de pequenos contos com foco em educação ambiental. Nesse mês, o objetivo de avaliar a escrita e a leitura dos alunos foi alcançado.

É bom destacar que “se nós não dominássemos os gêneros, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação humana seria impossível”. (BAKHTIN, 2018, p. 283). Os gêneros exercem um papel de grande importância no cotidiano, por isso, são ministrados em sala de aula para que os alunos os associem à realidade.

No mês de setembro, foi concluída a correção de uma atividade sobre autobiografia. Em seguida, foi feita a exposição do assunto sobre gênero descritivo acompanhada de exemplos, com foco em cardápio e lista de compras. As aulas que se seguiram foram para correção de atividade solicitadas sobre modelo de lista de compras e leitura de poemas

relacionados à educação ambiental. Com isso, foi possível avaliar os conhecimentos prévios dos alunos em relação aos gêneros trabalhados.

Marcushi (2008) também centra-se nesta área de estudo e afirma que a comunicação só é possível por meio de gêneros textuais (quer orais, quer escritos), entendidos como práticas socialmente constituídas com propósitos comunicacionais configuradas concretamente em textos.

No mês de outubro, foi apresentado à turma uma aula expositiva acerca do conceito, características e exemplos de gênero instrucional. Depois, foi passada uma atividade sobre receita culinária que já pôde ser iniciada e corrigida no mesmo dia por conta dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero que está presente em seu dia a dia e correção das atividades, leitura e análise de texto relacionado à educação ambiental.



Figura 1

Fonte: Autores

Existem muitos gêneros discursivos de ampla circulação na sociedade inseridos “naquilo que costumamos denominar por transmissão de saberes, a receita culinária, que é veiculada em suportes variados, livros de receitas, cadernos pessoais de anotação, revistas de variedades [...]” (TERRA, 2019, p. 100). Este gênero é muito comum no dia a dia dos alunos, visto que estão mais familiarizados em casa, ao observarem as famílias preparando os guloseimas.

No mês de novembro, foi explanado sobre o conceito de texto expositivo, suas características e elementos principais com foco no conceito do exemplo de texto expositivo, por exemplo, o verbete de dicionário. Foi passada uma lista de verbetes aos alunos para que eles estudassem, já que na aula seguinte foi proposta uma dinâmica de competição chamada “Soletando”, bem como a confecção de um painel literário de verbetes.

Posteriormente, leitura de texto relacionado à educação ambiental, visando avaliar-se a leitura de todos os alunos sempre que possível.



Figura 2

Fonte: Autores

Sobre o texto expositivo trabalhado no mês de novembro de 2022 (6° - 01) e, posteriormente, abril de 2023 (7° - 01), Terra (2019, p. 127) afirma que esse tipo de texto “tem por finalidade tornar algo desconhecido conhecido, por isso trata-se de texto vinculado à transmissão de saberes.” Ambas as turmas apresentaram dificuldades nesse tipo de texto, mas foi possível trabalhar de maneira dinamizada em sala de aula, para que eles participassem de brincadeiras que incentivassem o entendimento do assunto, como estudo de verbete de dicionário mesclado à atividade da competição “Soletrando”.

No mês de dezembro, houve a montagem de um painel de verbetes na sala de aula. Isso foi um sucesso, apesar do pouco tempo. Todos fizeram um verbete em um pedaço de papel e colaram no painel feito de cartolina e confeccionado pelos próprios alunos. Também foi realizada uma atividade sobre educação ambiental denominada de “Como posso cuidar do meu planeta”. Com base no assunto, os alunos fizeram algumas propostas como: reciclagem, limpeza do lixo nos rios, nas praças, não jogar lixo no chão, não poluir o meio ambiente, não maltratar os animais, entre outras opções. Eles conseguiram concluir a atividade com sucesso e preencheram mais dois painéis com suas artes, apesar do pouco tempo que tivemos.

Parafrazeando o autor Loureiro (2009), a conscientização de cidadãos pertinentes às questões ambientais, é um instrumento de transformação social que visa à criação de seres reflexivos e críticos às causas ambientais. Neste sentido, é também na escola que deve começar a educação de crianças por meio de práticas metodológicas de ensino sobre o assunto.

No mês de fevereiro, houve a elaboração de folder distribuído em sala de aula com a nova turma, 7º 01. O folder contendo os gêneros narrativos, descritivos, argumentativos e expositivos, foi lido pelos alunos. O foco do mês foi o tipo de texto narrativo com atividade de textos escritos em 1ª e 3ª pessoa. Os alunos foram participativos e apresentaram algumas dificuldades em 3ª pessoa. Além disso, houve correção de atividades e leitura de poema sobre educação ambiental.



Figura 3

Fonte: Autores

Inicialmente, o folder contendo uma síntese dos gêneros narrativo, descritivos, argumentativos e expositivos, foi lido pela turma. A respeito do assunto, salienta-se que “cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação” (MARCUSCHI, 2008, p. 150). Tais gêneros do discurso possuem uma funcionalidade e é isso que faz com que eles circulem na sociedade atendendo aos mais diversos propósitos.

No mês de março, houve o trabalho com o tipo de texto descritivo objetivo e subjetivo. Os alunos apresentaram dificuldades que foram sendo amenizadas conforme o decorrer das aulas e correção de exercícios sobre o assunto. Atividade foi feita com plena participação dos alunos sobre a descrição do meio ambiente que eles conhecem.

O texto descritivo manifesta-se em gêneros do discurso como o cardápio, os anúncios classificados e caricaturas. Parafraseando Terra (2019), o texto descritivo é uma tipologia textual que oferece um retrato verbal ao seu leitor sobre algo ou alguém. Na descrição predomina-se o sensorial, apresenta verbos de ligação e o uso recorrente de adjetivos, substantivos ou locuções.

No mês de abril, houve a exposição do conceito de texto expositivo e, ainda, o momento de os discentes sanarem as dúvidas. Posteriormente, trabalhamos em atividade

sobre o conceito de texto expositivo, de acordo com o que os alunos entenderam, e exemplos desse tipo de texto foram apresentados pelos discentes de forma escrita e oral. De acordo com Terra (2019), “o enunciador pretende levar o enunciatário a compreender algo [...]”. Esse tipo de texto expõe uma ideia comprovada a um receptor que procura por informações claras e objetivas.

No mês de maio, houve a exposição sobre o conceito e exemplos de texto argumentativo. Alguns alunos apresentaram mais facilidade nesse tipo de texto do que outros. Ademais, foram feitas algumas atividades baseadas na leitura e re-escrita de textos argumentativos produzidos pelos alunos.



Figura 4

Fonte: Autores

Sobre esse tipo de texto, Terra (2019, p. 130) afirma que “no texto argumentativo, a matéria-prima não são pessoas ou coisas, mas ideias e conceitos, por isso textos argumentativos são predominantemente temáticos”. O texto argumentativo necessita de um tema a ser trabalhado com intenção de convencimento. Com relação a essa tipologia textual, os alunos apresentaram dificuldades com a concordância e a estrutura, por isso, a estratégia adotada foi a da repetição e re-escrita de textos argumentativos, envolvendo assuntos de seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, enfatiza-se que o ensino de Língua Portuguesa tem sido, desde os anos 70, o centro do discurso acerca da necessidade de melhoria na qualidade de ensino no País. No ensino fundamental, esse eixo do discurso centra-se no domínio da leitura e da

escrita pelos educandos que, às vezes repetem de ano, devido à dificuldade de alfabetizar e por não se conseguir levar os alunos ao uso apropriado de padrões da linguagem escrita. Todavia, para que haja a transformação no ensino de Língua Portuguesa, é necessário traçar alternativas que se consolidam-se em práticas de ensino voltadas para o uso da linguagem por meio dos gêneros orais e escritos mais comuns possível aos alunos.

Ademais, ressalta-se que o estudo dos tipos e gêneros textuais, somados ao hábito da prática nas escolas e em casa, através de atividades e dinâmicas, é enriquecedor tanto para os alunos, como para os docentes e qualquer sujeito usuário da língua. Os resultados alcançados no desenvolvimento da prática educativa ao longo dos meses de agosto de 2022 até junho de 2023 foram bons e de grande relevância, uma vez que foi possível mesclar os gêneros textuais ao cotidiano comum e escolar dos alunos, além de viver a prática da docência mesmo que, minimamente, avaliando pela primeira vez os impactos dos ensinamentos de um professor.

Assim sendo, é fundamental enfatizar que a participação das crianças e adolescentes foi muito gratificante e enriquecedora, visto que em todas as aulas, elas respondiam às atividades propostas e quando não entendiam o conteúdo relacionado aos gêneros textuais perguntavam à docente, para minimizar possíveis dúvidas. Também houve momentos em que foi necessário repetir diversas vezes as atividades para haver a compreensão do assunto, no entanto, foi possível concluí-la as com êxito.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação - São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (Série Aula; 1).

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: Bakhtin, Mikhail. Estética da criação verbal. – São Paulo: Martins Fontes, 2018.

FONSECA, Regina Célia da Veiga. **Metodologia do trabalho científico**. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, Angela. **Aspectos cognitivos da leitura**. 11. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PALFREY, John. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Tradução: Magda França Lopes; revisão técnica: Paulo Gileno Cysneiros. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6.ed. São Paulo: Artmed, 1998.

TERRA, Ernani. **Práticas de leitura e escrita**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.